



RECUPERAÇÃO LENTA E GRADUAL DO MERCADO INTERNO FAZ COM QUE AS EXPORTAÇÕES SEJAM A ÚNICA SAÍDA PARA A INDÚSTRIA DO AÇO NOS PRÓXIMOS ANOS

O Instituto Aço Brasil realizou em Brasília, nos dias 22 e 23 de agosto, o Congresso Aço Brasil 2017, reunindo 417 congressistas, entre representantes da indústria do aço, governo, setores da cadeia metal-mecânica, bancos, consultorias, academia, parlamentares e imprensa. Participaram de sessões do evento, o Presidente da República, Michel Temer, o Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, o Ministro Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Moreira Franco, o Ministro interino da Indústria Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge e o Senador Armando Monteiro.

Ao longo do Congresso, foram apresentados os cenários atuais e perspectivas da siderurgia mundial e nacional, além de análise e debates sobre os fatores que dificultam a competitividade da indústria de transformação nacional e de *drivers* de consumo que possam impulsionar a retomada do crescimento econômico do país. A despeito de, em sua apresentação, o Ministro da Fazenda ter relatado indícios de recuperação da economia, foi consenso entre os dirigentes do setor de que seus efeitos ainda não se fizeram sentir na indústria do aço e na maior parte dos segmentos consumidores, como o de máquinas e equipamentos e de construção civil.

O setor do aço avalia que a recuperação do mercado interno será lenta, gradual e heterogênea, estimando que as vendas domésticas de produtos siderúrgicos só voltarão aos níveis de 2013 quinze anos depois, ou seja, em 2028.

Consequentemente, as exportações continuam sendo a opção de curto prazo para evitar que as empresas reduzam ainda mais o nível de utilização de sua capacidade, atualmente já no patamar de 63%, o mais baixo de sua história.

No entanto, para que as empresas instaladas no país exportem mais, é imprescindível que as assimetrias competitivas sejam corrigidas.

Há um excesso de capacidade de produção de aço de mais de 735 milhões de toneladas e um crescimento de medidas de protecionismo no mundo, a exemplo do anúncio feito pelo governo americano de que pretende restringir as importações de aço sob a alegação de segurança nacional (Seção 232).

Diante deste quadro, a principal reivindicação do setor no evento foi a elevação da alíquota do Reintegra para 5%. Ao participar da sessão de abertura, o Presidente Michel Temer mostrou-se sensível aos argumentos apresentados pelo setor e comprometeu-se a reavaliar medida recentemente anunciada de que a alíquota do Reintegra seria mantida em 2%, em 2018.

Destacada também, durante o Congresso, preocupação com algumas medidas que, se implementadas pelo governo, asfixiarão ainda mais a indústria, como a redução dos índices de conteúdo local no setor de O&G e a instituição da TLP em substituição à TJLP.

Presidente Michel Temer participa da abertura do Congresso Aço Brasil 2017

Presidente considera pleito da cadeia sidero-metalúrgica e convida dirigentes para conversar sobre mudanças no Reintegra.

A Solenidade de abertura do Congresso Aço Brasil, dia 22/08, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília, foi marcada pela presença do Presidente da República, Michel Temer, do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Moreira Franco, e do ministro substituto da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima.

Mudanças no Reintegra - um dos principais pleitos do setor – foi tema da fala de Michel Temer. Segundo o presidente, isso ainda está em discussão com a equipe econômica do governo. "A ideia inicial era eliminar os 2%, mas acabamos mantendo. Agora a intenção é ajustar, promovendo um diálogo com a área econômica, analisar se é possível fazer alguma modificação", disse, convidando os atores a sentarem à mesa para encontrar uma solução que atenda a todos.

O presidente reconheceu a importância estratégica da siderurgia e seu papel central para a indústria e para a economia do país: "Sempre associamos a palavra aço à ideia de força, resistência e vigor. No caso brasileiro, associamos também ao desenvolvimento econômico, inovação e criação de postos de trabalho. É uma indústria que, se for apoiada, gera empregos. É desafiadora a missão de melhorar a estrutura física do Brasil para facilitar o escoamento da produção. Espero que ao final do meu governo tenhamos retomado o crescimento".

“A ideia inicial era eliminar os 2%, mas acabamos mantendo. Agora a intenção é ajustar, promovendo um diálogo com a área econômica, analisar se é possível fazer alguma modificação”



CONGRESSO
AÇOBRASIL
2017



Ministro da Fazenda discute as Tendências da Economia Brasileira

“Foi a pior crise desde que o PIB começou a ser medido. Até agora, a mais profunda e generalizada. ”

O Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, proferiu uma Conferência Magna durante o Congresso Aço Brasil, na qual tratou das Tendências da Economia Brasileira. Segundo Meirelles, o Brasil passou pela pior recessão de sua história. “Foi a pior crise desde que o PIB começou a ser medido. Até agora, a mais profunda e generalizada. E é desse cenário que estamos saindo, através de medidas e reformas.”

O ministro apresentou dados sobre as variações de juros, balanço das contas externas e traçou um panorama da atualidade. Para ele, a economia brasileira está sendo estabilizada de forma consistente, sólida e sustentável. “Olhando para o Brasil historicamente, tivemos, por muitos momentos, ciclos de recessão e crescimento. Alguns muito fortes. Estamos trabalhando para que o país possa ter períodos prolongados de crescimento e menos volatilidade, proporcionando à indústria maior produção com mais segurança. É um trabalho duro, mas a ideia é que a partir de 2019, com a aprovação das reformas, possamos ter um cenário de estabilidade e desenvolvimento.”

Meirelles detalhou o impacto econômico das reformas que estão sendo avaliadas, falou sobre o desemprego e perspectivas futuras para o PIB. De acordo com o ministro, o PIB potencial, sem as reformas e sem recessão, pode ter um crescimento de 2,3%. Já com todas as reformas aprovadas, a taxa de crescimento pode ser de 3,5% a 4%, o que, consequentemente, irá refletir na geração de empregos.

“É um trabalho duro, mas a ideia é que a partir de 2019, com a aprovação das reformas, possamos ter um cenário de estabilidade e desenvolvimento. ”



“O aço é o material para o próximo século”



Convidado para proferir a Conferência Inaugural do Congresso Aço Brasil, o turco Baris Çiftçi, Head do Departamento de Matérias Primas da wordsteel Association, trouxe para o Brasil sua experiência na análise regional e global da indústria do aço, somada às atuais perspectivas econômicas do mundo. E a conclusão é boa para o setor: “O aço é o material para o próximo século”.

Baris Çiftçi procurou apresentar seus argumentos sob alguns aspectos, tais como as estimativas de crescimento populacional de cada região, envelhecimento demográfico, adensamento urbano, situação socioeconômica, comportamento de consumo e inovação.

“O cidadão mundial médio está se tornando mais rico.

Em 2020, metade da população mundial será de classe média. É claro que este movimento acontece de forma diferente nas diversas regiões do país, mas a realidade é a da melhoria da condição econômica. Outro movimento paralelo é o do envelhecimento da população, sobretudo a urbana, que vai demandar melhorias de infraestrutura para atendê-la. Tudo isso é um potencial mercado para a indústria do aço”, destacou Baris Çiftçi.

Por outro lado, o engenheiro especializado em economia não deixou de levar em conta as mudanças no perfil de consumo e interesse da população mundial, bem como as cobranças sobre sustentabilidade ambiental e adoção rápida do conceito da economia circular. Como exemplo, mostrou os gráficos que apontam as direções opostas do consumo de carros a combustível e os com energia elétrica.

Situação atual e perspectivas da indústria brasileira do aço

Em destaque, o Reintegra, o cenário atual e as perspectivas



Coordenado pelo presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, o primeiro painel do Congresso Aço Brasil teve como tema “A Indústria Brasileira do Aço – Situação atual e perspectivas” e contou com as participações de Sergio Leite de Andrade, vice-presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil e diretor-presidente da Usiminas; André B. Gerdau Johannpeter, conselheiro do Aço Brasil e CEO da Gerdau; e Frederico Ayres Lima, conselheiro do Aço Brasil e diretor-presidente da Aperam South América.

O Reintegra - mecanismo de ressarcimento dos resíduos tributários da exportação - foi o tema citado por todos os participantes, importante não só para o segmento do aço como para toda a indústria de transformação. Após um

panorama geral, Marco Polo de Mello Lopes destacou que foi encomendado um estudo para apresentar o impacto das mudanças no Reintegra para o setor. Segundo ele, a elevação da alíquota de 2% para 5% ocasionaria na geração de mais empregos e um ganho total para a economia de mais de 170 milhões de reais. “Nosso setor não é pessimista. Apenas estamos trazendo o que é prioritário. A indústria investiu e se modernizou e, por isso, precisamos ser priorizados pelo governo”, afirmou.

Indústria vai insistir pelo Reintegra a 5%

A vulnerabilidade do mercado interno e a necessidade da exportação para garantir o escoamento da produção siderúrgica brasileira são consensos entre todos os empresários, lideranças, especialistas e formadores de opinião que estiveram presentes no Congresso Aço Brasil. Mas como fazer isso em meio a um cenário de excedente de produção mundial? Buscando responder ao questionamento, os convidados do painel 'Fatores Limitativos à Competitividade no Brasil' foram unânimes: a correção das assimetrias tributárias, especialmente o Reintegra. E comprometeram-se a insistir para que a alíquota seja de 5% e não os 2% propostos pelo Governo Federal.

Presidido pelo ministro Substituto da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima e debatido pelo senador Armando Monteiro, o sócio da McKinsey & Company, Wieland Gurlit, o conselheiro do

Aço Brasil/presidente da ArcelorMittal Brasil, Benjamin M. Baptista Filho, e o presidente do Conselho de Empresários da América Latina (CEAL), Roberto Giannetti da Fonseca, o painel foi um dos mais aplaudidos do Congresso.



Wieland Gurlit

“O Brasil tem que exportar. Com um terço da capacidade instalada ociosa e o mercado interno consumindo apenas metade da produção, não há outra escolha.”

“O Reintegra não é um favor; é um direito de restituição àquilo que não deveria ter sido pago pelos exportadores brasileiros. É fundamental que o Governo entenda o que estamos falando”



Roberto Giannetti da Fonseca



Benjamin M. Baptista Filho

“Pagamos hoje de 66 a 100 dólares a mais por tonelada exportada, dependendo do produto. O resíduo tributário é de mais de 7%, num cenário em que é baixo o retorno para a população do imposto pago”

“As reformas tem papel primordial para conduzir essa mudança de cenário. O Poder Legislativo está fazendo o seu papel neste sentido.”

Armando Monteiro



“O MDIC é a casa do empresário e tem atuado junto aos demais ministérios para reverter este cenário e possibilitar a retomada do crescimento”

Marcos Jorge de Lima





Em sua 28ª edição, o Congresso Açobrasil 2017, realizado em Brasília, contou com a participação de cerca de 400 pessoas, entre profissionais do setor, representantes do governo e imprensa.

Cerimônia de Abertura do Congresso Açobrasil 2017 - Presidente Michel Temer



Conferência – Inovação: conceito, atitude e identidade
Clóvis de Barros Filho
Pesquisador e Conferencista do Espaço Ética e Professor de Filosofia corporativa da HSM

Conferência Magna
Tendências da Economia Brasileira
Henrique Meirelles -
Ministro da Fazenda





Conferência Inaugural – A indústria mundial do aço / Situação atual e perspectivas
Baris Çiftçi- Head do departamento de matérias primas da worldsteel e André B. Gerdau Johannpeter – Conselheiro do Aço Brasil e CEO da Gerdau

Painel 1 - A indústria brasileira do aço / Situação atual e perspectivas



Painel 2 – Fatores limitativos à competitividade no Brasil

Painel 3 – Crescimento econômico – Drivers de consumo



A produção de aço bruto foi de 19,6 milhões de toneladas no acumulado nos sete primeiros meses de 2017, o que equivale a um aumento de 10,6% quando comparado com o ocorrido no mesmo período de 2016.

Importante ressaltar que a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) iniciou suas operações no segundo semestre do ano passado. Dessa forma, ao analisar a variação dos indicadores de 2017 e comparar com os respectivos períodos do ano anterior, quando a CSP não estava no mercado, há superestimação das variações positivas nos dados de produção de aço bruto e semiacabados. A partir do segundo semestre de 2017 essas distorções irão se reduzir um pouco a cada mês.

A produção de laminados foi de 12,8 milhões de toneladas de janeiro a julho, um acréscimo de 5,4% frente ao acumulado nos mesmos meses de 2016.

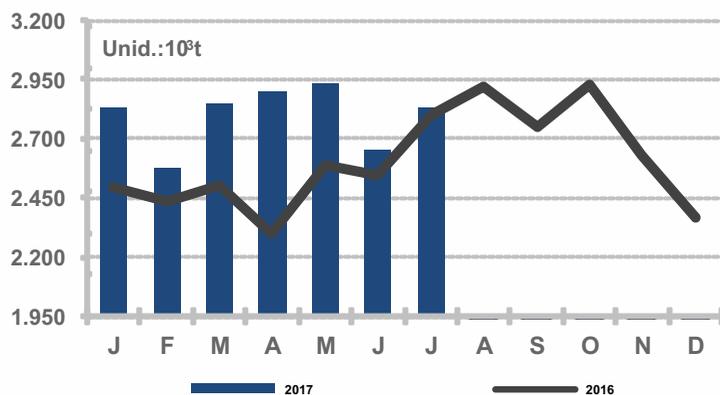
O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 10,9 milhões de toneladas de janeiro a julho de 2017. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 3,7%.

Em 2017, as vendas internas somaram 9,5 milhões de toneladas no acumulado até julho, o que equivale a uma queda de 1,3% em relação ao mesmo período de 2016.

As importações cresceram 66,5% no acumulado de janeiro a julho de 2017 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 1,4 milhão de toneladas. Esse volume resultou em US\$ 1,3 bilhão de importação, uma alta de 42,4% na mesma base de comparação.

As exportações foram de 8,4 milhões de toneladas ou US\$ 4,3 bilhões no acumulado do ano até julho, o que significa crescimento de 10,4% em volume e de 44,1% em valor frente ao mesmo período de 2016. Também em relação às exportações, os resultados foram impactados pela entrada da CSP no mercado no segundo semestre do ano passado, cuja produção é destinada majoritariamente ao mercado externo. Assim, os números acabam inflados pela diferença na base de comparação.

Produção de Aço Bruto



| MÊS | 2016 | 2017 |
|-----|-------|-------|
| J | 2.497 | 2.828 |
| F | 2.433 | 2.572 |
| M | 2.506 | 2.848 |
| A | 2.300 | 2.895 |
| M | 2.590 | 2.931 |
| J | 2.546 | 2.649 |
| J | 2.804 | 2.832 |
| A | 2.921 | - |
| S | 2.750 | - |
| O | 2.932 | - |
| N | 2.628 | - |
| D | 2.368 | - |